



DOCUMENTÁRIO ESTREIA EM PORTUGAL

CARLOS KAISER

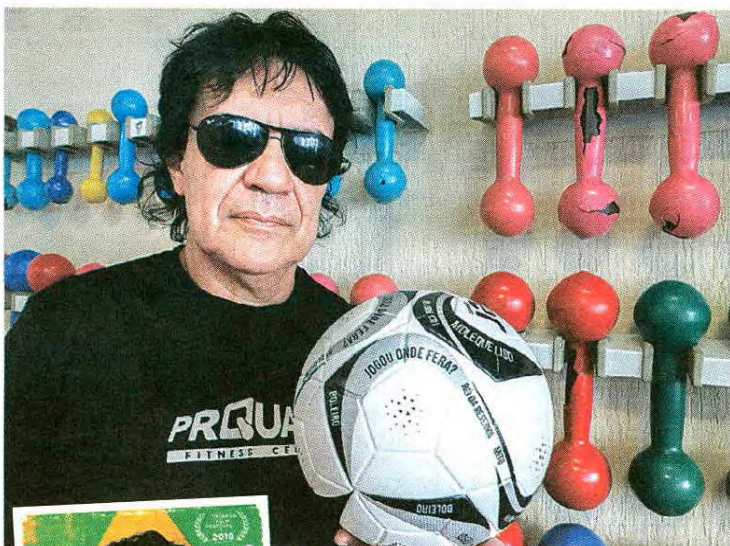
UM 'MALANDRO' QUE É UMA LENDA

Brasileiro orgulha-se de uma 'carreira' de 26 anos no futebol. Isto sem ter sido realmente futebolista...

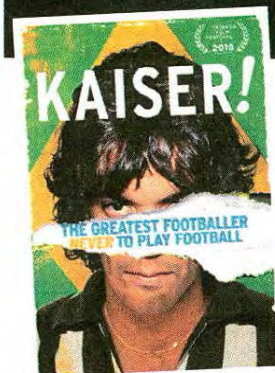
JOSÉ ANGÉLICO

“É único. Sempre foi e sempre será. Ninguém vai chegar aos pés dele. Foi o maior jogador de futebol sem nunca ter jogado futebol. Imbatível.” Esta afirmação é de Renato Gaúcho, antigo craque brasileiro, e surge no documentário sobre a vida de Carlos Kaiser, fazendo aquela que é a melhor caracterização do bom 'malandro' que se tornou uma lenda da modalidade. Aliás, foi das palavras do agora treinador do Grémio que nasceu o título para o filme realizado pelo britânico Louis Myles e que estreia no sábado em Portugal. “Kaiser: The Greatest Footballer Never To Play Football” [Kaiser: O Maior Futebolista Que Nunca Jogou Futebol] tem a honra de abrir o Festival Porto/Post/Doc 2018, que tomará conta das principais salas de cinema da Cidade Invicta durante o próximo fim de semana.

O protagonista desta história, Carlos Henrique Raposo de seu nome, tem 55 anos e ficou conhecido pela alcunha de Kaiser - que lhe foi, de acordo com o próprio, atribuída pelos amigos devido a semelhanças com o alemão Franz Beckenbauer quando jogava nos escalões de formação. E se, enquanto jovem, passou realmente pelo Botafogo e pelo Flamengo, sonhando com uma verdadeira



ENGANOS. O Gazélec Ajaccio, de França, é um dos clubes pelo qual Kaiser garantiu ter passado, mas tudo não passou de uma invenção



NOVA VIDA. Após terminar a 'carreira' de futebolista com 41 anos, em 2003, Carlos Kaiser assume-se agora como personal trainer, orientando mulheres, como Cátia [na foto], que se dedicam ao bodybuilding



FILME SOBRE A VIDA DO ANTIGO AVANÇADO VAI ABRIR O FESTIVAL DE CINEMA DOCUMENTAL DO PORTO, NO PRÓXIMO SÁBADO

carreira de futebolista, depois as certezas desapareceram. Por outro lado, acumularam-se histórias com as aventuras e desventuras de alguém que se intitulava como avançado mas não chegou a fazer mais de 30 jogos - o próprio assume que nenhum deles completo... - e nunca marcou qualquer golo. Ou seja, saltou de clube em clube, inventando lesões sucessivas e estratégias diversos para não entrar em campo - no Bangu chegou

a saltar a vedação para agredir adeptos, sendo por isso expulso, evitando assim a estreia -, de forma a que não se apercebessem da sua falta de qualidade futebolística, que contrastava naturalmente com o discurso conquistador. É que Kaiser sabia "vender-se" bem, contando mesmo com a ajuda de amigos jornalistas para divulgar os seus 'feitos', numa altura em que as tecnologias não permitiam aceder à informação como agora.

São essas as histórias contadas no filme, com depoimentos de

verdadeiros craques como Bebeto, Renato Gaúcho, Ricardo Rocha (ex-Sporting), Zico, Júnior ou Carlos Alberto Torres - este último foi capitão da seleção canarinha campeã mundial em 1970 e é a ele

que é dedicado o documentário depois de ter morrido em 2016, durante a produção do filme -, que conviveram com ele. É que, mesmo sem jogar, Kaiser foi fazendo amizades com os profissionais da

modalidade e aproveitava para frequentar os mesmos ambientes, aproveitando-se disso. E divertindo os companheiros de ocasião, nunca deixou de estar nas boas graças deles - só Zico se mostra algo crítico, afirmando que Kaiser "é um atentado contra a profissão" de jogador de futebol. "Os clubes enrolam tanta gente que alguém tinha de enrolar os clubes. Ou você é malandro ou você é otário", lembra, no entanto, o antigo 'avançado' sobre os seus feitos.

Rei... fora de campo

A estratégia passava por assinar contratos curtos (de alguns meses) com o argumento de que precisava de melhorar a forma, recebia as chamadas 'luvas', limitando-se depois a fazer tudo para não se treinar (e muito menos jogar), alegando uma qualquer lesão. Enquanto isso, integrava-se no meio dos restantes jogadores e fazia sucesso. Sobretudo na noite - às vezes fazendo-se passar por Renato Gaúcho - e entre as mulheres. Uma história irrepetível... ☺



“Renato Gaúcho é tudo para mim”

R O documentário não deixa margem para dúvidas: Carlos Kaiser enganou meio Mundo e ele assume-o. Contactado por Record, o próprio considera o resultado final do filme “surpreendente e surreal”, lembrando “um segredo fechado a sete chaves” que agora ficou desmascarado. Isto porque no documentário se confirma que o brasileiro nunca esteve no Gazélec Ajaccio, um facto que custou muito a Kaiser assumir. “Estou arrependido das coisas que fiz, pois deveria ter levado a minha

importância de Renato Gaúcho, que sempre o ajudou. “O Carlos Henrique é uma pessoa, o Carlos Kaiser é uma personagem. Só existe por causa de Renato Gaúcho”, revela no filme, onde se percebe que as semelhanças físicas com o agora treinador do Grémio lhe abriram muitas portas. “Renato é tudo para mim. É mais importante do que a minha própria mãe”, garante, sublinhando: “Podem falar com 60 ou 70 antigos jogadores, que ninguém fala mal de mim. Deve ser por alguma coisa.”

CARLOS ADMITE QUE A SUA HISTÓRIA É “SURPREENDENTE E SURREAL”, MAS LEMBRA QUE “NINGUÉM FALA MAL” DELE

carreira a sério”, admite alguém que até teria alguma capacidade para jogar mas preferia aproveitar a vida que o mundo do futebol lhe proporcionava.

Sublinhando a amizade com craques como Romário ou Beбето - sem esquecer Ricardo Rocha ou Valtinho, dois ex-sportinguistas que jogaram com ele -, Kaiser destaca acima de todos a

À espera de transplante

Além das aventuras no futebol - a maior parte delas bem divertidas -, a vida criou-lhe também muitas dificuldades. Foi adotado após ser ‘roubado’ em criança, diz ter ficado três vezes viúvo, viu também morrer um filho e procura refazer-se agora como personal trainer num ginásio carioca onde treina mulheres bodybuilders. Isto com graves problemas de visão que o deixaram quase cego. “Estou à espera de um transplante de córnea”, revela, não escondendo o entusiasmo com o sucesso do filme e com a sua nova carreira. ☉

Louletano também surge no ‘currículo’

Nascido em Porto Alegre há 55 anos, Carlos deu início às suas aventuras futebolísticas no Botafogo. Depois, no seu currículo constam muitos outros clubes: Flamengo, Bangu, Fluminense, Vasco, América e Palmeiras (todos do Brasil), Puebla (México), El Paso (EUA), Independiente (Argentina), Gazélec Ajaccio (França) e até os algarvios do Louletano. E o próprio garantiu a Record ter estado em Portugal. “Foi em 1988. Saí do Vasco e fui para o Louletano juntamente com outros jogadores que foram também do Vasco, o Fernando e o Mauricinho”, revela, embora no passado já tenha assumido que esteve perto de assinar pelos algarvios, mas que acabaria por rumar aos EUA. A verdade é que nunca jogou por cá. Aliás, tal como não o fez na mairia os outros clubes do ‘currículo’...



ENTRE CRAQUES. Kaiser com Gaúcho e Renato Gaúcho

Difícil separar factos e ficção

R O realizador Louis Myles ficou a conhecer a história de Kaiser quando esteve no Brasil em 2014 e ficou rendido. “Não consigo dizer quais histórias são reais e quais são falsas. Há casos no filme em que pensamos que a história era falsa e após outras entrevistas já acreditamos que é verdadeira. A ambiguidade era tão fantástica, que preferimos manter isso”,

disse o britânico quando o filme estreou em Inglaterra, em julho, frisando: “Mesmo quem queria contradizê-lo, amava-o. Não podemos fingir o carinho que as pessoas têm por ele.”

Além do filme, a história de Carlos Kaiser está também em livro com o mesmo título e da autoria de Rob Smyth - para já, só com versão em inglês. ☉